

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 3**

Atena
Editora
Ano 2020

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 3**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Posaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-56-0

DOI 10.22533/at.ed.560201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO E USO DO SMARTSCÓPIO: PONTES PEDAGÓGICAS ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA	
Fernando Lourenço Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.5602019031	
CAPÍTULO 2	9
AS ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO MILITAR: DESAFIOS, LIMITES E POSSIBILIDADES	
Tamara Aretta Mauerberg Teche de Farias Patricia D'Azeredo Orlando Bacciotti	
DOI 10.22533/at.ed.5602019032	
CAPÍTULO 3	21
CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PROCESSOS DE CRITICIDADE GERADORES DE TRANSFORMAÇÃO	
Elizandra Sirlei Del Zotto Ritter Patricia Thoma Eltz	
DOI 10.22533/at.ed.5602019033	
CAPÍTULO 4	30
O PENSAMENTO SISTÊMICO E A PRÁTICA DOCENTE NOS PROCESSOS AVALIATIVOS	
Márcia Lopes Leal Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.5602019034	
CAPÍTULO 5	38
PARADIGMA DA COMPLEXIDADE – PRINCIPIOLOGIA DE AVALIAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos Jucielle Marta Baldissareli	
DOI 10.22533/at.ed.5602019035	
CAPÍTULO 6	48
UMA INTELIGÊNCIA POR TODAS	
Matheus de Barros Silva Cardoso Henrique Lílian Coutinho de Barcelos Geisa Fonseca de Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.5602019036	
EDUCAÇÃO ESPECIAL	
CAPÍTULO 7	53
“ENXERGANDO” LONGE A PARTIR DAS RECOMENDAÇÕES DO W3C: POSSIBILIDADES ACESSÍVEIS PARA PESSOAS COM BAIXA VISÃO NA WEB	
Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos	

CAPÍTULO 8 64

A VELOCIDADE E LEGIBILIDADE DA ESCRITA MANUAL DE DISLÉXICOS EM UMA TAREFA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Natália Lemes dos Santos
Monique Herrera Cardoso
Simone Aparecida Capellini

DOI 10.22533/at.ed.5602019038

CAPÍTULO 9 73

ACESSIBILIDADE DOS CONTEÚDOS EDUCACIONAIS *ONLINE* NA PERSPECTIVA DA EXPERIÊNCIA DO ALUNO CEGO

Isolda Veronese Moniz Vianna Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.5602019039

CAPÍTULO 10 79

AS POLÍTICAS DE FINANCIAMENTO PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NO BRASIL

Taynara Maria Mendonça de Souza
Raquel Martins de Oliveira
Ana Maria Alves Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.56020190310

CAPÍTULO 11 90

COMPORTAMENTO INFOCOMUNICACIONAL DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR LUDOVICENSE (UFMA, UEMA, IFMA E UNICEUMA): UMA PROPOSTA DE PESQUISA

Isabel Cristina dos Santos Diniz
Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.56020190311

CAPÍTULO 12 102

CONCEPÇÕES DE CUIDADO PARA INDIVÍDUOS COM TEA: POSSIBILIDADES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Gabrieli Quevedo Meira
Jassonia Lima Vasconcelos Paccini

DOI 10.22533/at.ed.56020190312

CAPÍTULO 13 115

DESEMPENHO ORTOGRÁFICO E METAFONOLÓGICO DE ESCOLARES COM DISLEXIA MISTA APÓS INTERVENÇÃO: ESTUDO DE CASO

Gabriela Franco dos Santos Liporaci
Simone Aparecida Capellini

DOI 10.22533/at.ed.56020190313

CAPÍTULO 14	122
DIFICULDADE OU TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM: DIFERENCIANDO E COMPREENDENDO	
Miryan Cristina Buzetti Regiane da Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.56020190314	
CAPÍTULO 15	128
NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Carolina Magro de Santana Braga Fabiana Maris Versuti	
DOI 10.22533/at.ed.56020190315	
CAPÍTULO 16	132
O ENSINO DA MÚSICA PARA ALUNOS SURDOS: UMA REVISÃO NACIONAL	
Brenda Novaes de Araújo Miryan Cristina Buzetti	
DOI 10.22533/at.ed.56020190316	
CAPÍTULO 17	139
O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: BUSCA DE UM DIAGNÓSTICO PRECOCE VISANDO A INCLUSÃO	
Thamires Gomes da Silva Amaral Lessa Shirlena Campos de Souza Amaral Viviane de Oliveira Freitas Lione Cristina Maria Carvalho Delou Danielle Gonçalves Novelli Nadir Francisca Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.56020190317	
CAPÍTULO 18	155
PRÁTICAS REALIZADAS POR UNIVERSITÁRIOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS E SUAS FAMÍLIAS	
Tamara Aretta Mauerberg Teche de Farias Carolina Molena Rita de Cássia Petrenas Carlos Eduardo Romano	
DOI 10.22533/at.ed.56020190318	
CAPÍTULO 19	163
USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA E AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS E PORTUGUESAS: PRATICANDO ACESSIBILIDADE	
Isabel Cristina dos Santos Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.56020190319	

CAPÍTULO 20	174
A GRAMÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO FLE: SEU LUGAR DE DIREITO	
Edson José Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.56020190320	
CAPÍTULO 21	187
A ORIGEM DO UNIVERSO, DO PLANETA TERRA E DA VIDA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Marcos Vinícius Ferreira Vilela Edimarcio Francisco da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.56020190321	
CAPÍTULO 22	198
APROPRIAÇÕES, USOS E RESSIGNIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS: ARTES E OFÍCIOS NA PRAÇA SETE NO HIPERCENTRO DE BELO HORIZONTE	
Alexandra Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.56020190322	
CAPÍTULO 23	214
A CULTURA CIRCENSE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	
Sintia Otuka Rossi Josilaine Aparecida Pianoschi Malmonge Maria do Carmo Monteiro Kobayashi	
DOI 10.22533/at.ed.56020190323	
CAPÍTULO 24	221
DISCALCULIA: PINTANDO, CONSTRUINDO E COMPREENDENDO A TABUADA DE MULTIPLICAÇÃO	
Ana Paula de Souza Ewerson Tavares da Silva Gabriela Silva Lemes Jordana de Oliveira do Amaral Luciana Alves da Costa Silva	
DOI 10.22533/at.ed.56020190324	
CAPÍTULO 25	235
ODONTOLOGIA UNIFSP NO SISTEMA PRISIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Alessandra Rigotti Menezes Vinicius Humberto Nunes Luciene Patrici Papa Eduarda Gimenes Correa	
DOI 10.22533/at.ed.56020190325	
SOBRE O ORGANIZADOR	242
ÍNDICE REMISSIVO	243

USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA E AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS E PORTUGUESAS: PRATICANDO ACESSIBILIDADE

Data de aceite: 11/03/2020

Isabel Cristina dos Santos Diniz

Departamento de Biblioteconomia da
Universidade Federal do Maranhão
isantosdiniz70@gmail.com

* Pesquisa desenvolvido no Programa de Multimédia em Educação, Universidade de Aveiro, Portugal. Tese intitulada “Bibliotecas universitárias inclusivas brasileiras e portuguesas: ações e estratégias”, sob a orientação da professora doutora Ana Margarida Almeida, financiada pela FAPEMA.

RESUMO: Esta investigação teve o propósito de identificar e discutir sobre os níveis e as justificativas de utilização dos serviços/ produtos direcionados para estudantes com deficiência desenvolvidos pelas bibliotecas universitárias brasileiras e portuguesas e para tanto, a incorporação do método qualitativo foi fundamental. Aplicamos um total de 25 entrevistas (13 brasileiras e 12 portuguesas). Para este recorte utilizamos apenas 4 entrevistas de 4 universidades diferentes (2 brasileiras e 2 portuguesas), focalizando apenas uma questão do guião de entrevista semiestruturada. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. Os resultados revelam que os usuários com deficiência destas bibliotecas universitárias apresentam autoconfiança e domínio de suas limitações; apresentam pouquíssima presença e a falta do sentimento de pertencimento

para com o espaço biblioteca, decorrem da inexpressiva falta de serviços/produtos acessíveis disponibilizados pelas bibliotecas universitárias brasileiras e portuguesas; além disso, é de notar um distanciamento expressivo entre o bibliotecário (biblioteca) e o usuário com deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade, Desafios e oportunidades, Usuário com deficiência, Biblioteca Inclusiva, Biblioteca Universitária.

USERS WITH DISABILITIES AND THE BRAZILIAN AND PORTUGUESE UNIVERSITY LIBRARIES: PRACTICING ACCESSIBILITY

ABSTRACT: The purpose of this research was to identify and discuss the levels and reasons for the use of services/products aimed at students with disabilities developed by the Brazilian and Portuguese university libraries, and for that purpose, the incorporation of the qualitative method was fundamental. We applied a total of 25 interviews (13 Brazilian and 12 Portuguese). For this cutting we used only 4 interviews from 4 different universities (2 Brazilian and 2 Portuguese), focusing only on a question of the semistructured interview script. The data were submitted to content analysis. The results reveal that the disabled users of these university libraries show self-confidence and mastery of their limitations; present little presence and

the lack of sense of belonging to the library space stems from the inexpressive lack of accessible services / products made available by the Brazilian and Portuguese university libraries; in addition, there is a significant distance between the librarian (library) and the user with disabilities.

KEYWORDS: Accessibility; Challenges and opportunities; User with disabilities; Inclusive Library; University Library.

1 | INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária deve ser um ambiente acolhedor, onde todo usuário, em especial, aquele com deficiência ou limitação se sinta valorizado e respeitado. Condição esta que é essencial para a base do planejamento de atividades, ações e projetos de inclusão desenvolvidos por bibliotecas. Projetos que devem contemplar a acessibilidade (arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal) em todos os níveis.

Nesse contexto, Andrade, Lucas e Nascimento (2015, p. 2) comentam que alguns usuários além de necessitarem de informação precisam de “atendimento específico, devido as suas limitações motoras, visuais ou auditivas”. Destacam que nem sempre as bibliotecas possuem infraestrutura tecnológica adequada para dar suporte com tecnologias assistivas (TA) para que estes tipos de usuários tenham acesso à informação. Christina (2001, p. 1) chama atenção que as “*Libraries need to make their services and collections more accessible to users irrespective of any inherent challenge*”.

Desse modo, para Abdulrahman (2015, p. 110) “*Libraries must not discriminate against individuals with disabilities and should ensure that individuals with disabilities have equal access to library resources.*” De continuidade, o mesmo autor enfatiza que, para tanto, as bibliotecas devem disponibilizar serviços para usuários com deficiência, como: alargando prazos para empréstimos de livros e outros materiais informacionais, porque estes usuários precisam de muito mais tempo para adaptar estes materiais de acordo com sua necessidade, por exemplo: requerer ajuda de um leitor voluntário, transpor o texto escrito para áudio, dentre outros; isenção de multas; entrega (empréstimo) de livros por correio; serviço de referência por telefone, fax, e-mail, redes sociais, dentre outros; acesso eletrônico remoto aos recursos da biblioteca; leitores voluntários na biblioteca; serviço de leitura de rádio; dentre outros.

Contudo, outro ponto que merece atenção consiste no fato de que os bibliotecários, em geral, estão despreparados e que com suas (re) ações frustram os usuários com deficiência. Complementando, Andrade, Lucas e Nascimento (2015) contextualizam que esses usuários passam a ver o espaço biblioteca com receio e não gostam de frequentá-los, pois não se sentem pertencentes ao ambiente.

Em contrapartida, a biblioteca universitária inclusiva deve reverter essa situação, buscando desenvolver e amadurecer o sentimento de pertencimento dos usuários com deficiência em relação ao espaço biblioteca. Este sentimento deve ser influenciado e vivenciado nos usuários da biblioteca ao longo de toda a sua vida, pois, dependendo da forma e do grau desse amadurecimento, o *feedback* poderá ser negativo ou positivo, ao longo do percurso desse usuário.

Na visão de Oxoby (2009) vai depender das crenças, experiências e percepções que as pessoas com deficiência têm em relação ao ambiente em que se encontram, portanto sua decisão de permanecer ou não em determinada comunidade, leva em conta o acolhimento.

Dentre as diferentes perspectivas do sentimento de pertença de um indivíduo, temos: Maslow (1962) que na teoria da hierarquia das necessidades aborda o tema como uma necessidade extremamente fundamental para o homem. Osterman (2000) que o considera como uma característica fundamental para a criação e estabelecimento de uma comunidade, para que uma pessoa possa se desenvolver e se estabelecer dentro da mesma. Abedin, Daneshgar e D'Ambra (2010) afirmam ser uma conexão emocional entre as pessoas como membros de um determinado grupo social, como uma forma de integrar-se e gostar de estar e participar uns com os outros.

Maestas, Vaquera e Munoz (2007) estabelecem que o significado do sentimento de pertença está além da integração, relaciona-se à boa percepção que as pessoas possuem em relação a sentir-se bem como membros reais de uma determinada comunidade. Assim, o sentimento de pertença dos usuários com deficiência em relação ao espaço biblioteca universitária decorre do sentimento, percepção e experiência que estes tiveram com os serviços e produtos disponibilizados por essa unidade de informação. Quanto mais as pessoas se sentirem valorizadas, acolhidas, apoiadas e aceitas pelo sistema mais elas sentem-se como pertencentes àquele espaço.

Nesse sentido, esta investigação procurará compreender: **Quais os níveis e as justificativas para a utilização dos serviços/produtos direcionados para estudantes com deficiência desenvolvidos pela biblioteca universitária brasileiras e portuguesas?**

Apresentamos, a seguir, metodologia de investigação, os resultados e análise dos dados, conclusão e referências.

2 | METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Nas Ciências Sociais e Humanas o paradigma de investigação encontra base

no compromisso de uma comunidade de investigadores, com um quadro teórico e metodológico, compartilhando um apanhado de experiências quanto à natureza da investigação e a construção do conhecimento (AIRES, 2011; COUTINHO, 2014).

Dito de outra forma, o paradigma de investigação pode ser denominado por um conjunto de esquemas teóricos compartilhados por um grupo definido de investigadores que utiliza determinada metodologia nas suas práticas de investigação, uma vez que pertence a uma comunidade científica que compartilha as mesmas crenças e valores.

Assim, há pressupostos que guiam a investigação, determinando que opção o investigador deve seguir para conduzir a sua pesquisa, considerados como o direcionamento a ser tomado para encontrar respostas às questões\problemas de investigação (COUTINHO, 2014) que podem ser delimitados no contexto de um referencial filosófico determinante da metodologia a ser empregada pelo investigador durante todo o desenvolvimento da pesquisa.

Esta investigação está pautada no paradigma “qualitativo\interpretativo” que se inspira na epistemologia subjetivista que valoriza o papel do investigador como construtor do conhecimento, ao utilizar um quadro metodológico pouco compatível com a proposta do paradigma positivista. Dito de outra forma, o paradigma “qualitativo ou interpretativo” substitui “as noções científicas de explicação, previsão e controlo do paradigma positivista pela compreensão, significado e ação” (COUTINHO, 2014, p. 17). Em continuidade, a mesma autora propõe penetrar no mundo pessoal dos sujeitos, na tentativa de descobrir\conhecer\interpretar as várias situações\casos e que significados eles trazem para a vida dos estudantes com deficiência.

Barnes (2003) ressalta que, dentre os diferentes tipos de metodologias de investigação, os estudos qualitativos são os preferíveis para a investigação emancipatória da pessoa com deficiência. Em continuidade, para Martins et al. (2016, p. 45) isto ocorre, porque estes estudos oferecem muito “mais possibilidades de criação de um espaço de partilha de poder entre investigador e o investigado, em oposição a dualidade sujeito/objeto”. Barnes (2003) afirma, ainda, que tais estudos qualitativos garantem que a “voz” (ou seja, sentimentos, pontos de vista, crenças) das pessoas com deficiência e suas famílias possa ser ouvida.

Dessa forma este estudo tem por objetivo analisar os níveis e as justificativas de utilização ou não dos serviços/produtos desenvolvidos para os usuários com deficiência das bibliotecas universitárias brasileiras e portuguesas. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa do tipo Estudo de Caso Múltiplos de natureza “qualitativo ou interpretativo”, que faz parte de uma investigação de doutoramento iniciada em setembro de 2016 e concluída em março de 2019.

Assim, o Estudo de Caso Múltiplos de natureza “qualitativo ou interpretativo” está adequado ao objetivo aqui proposto para desocultar os níveis e as justificativas

para a utilização dos serviços/produtos direcionados para estudantes com deficiência desenvolvidos pela biblioteca universitária, bem como discutir sobre o seu contributo para a entrada, permanência e conclusão dos percursos formativos desses estudantes.

Para esta pesquisa utilizamos a técnica de recolha de dados (o inquérito por entrevista), que utiliza a informação em discurso direto, e por possibilitar maior compreensão relativamente ao significado que os interlocutores atribuírem a determinadas questões, permitindo maior conhecimento, por parte do investigador, das percepções dos participantes sobre a sua posição quanto à temática da investigação (PARDAL; LOPES, 2011). Consiste num dos instrumentos de recolha de dados mais valioso para ser utilizado em uma investigação, pois permite ao pesquisador “chegar ao entendimento dos seres humanos e para a obtenção de informações nos mais diversos campos” (AMADO, 2014, p. 207), podendo apresentar-se de diversas formas (frente a frente, via telefone, *email*, *skype*, etc.) dependendo da estratégia metodológica do investigador.

Todo investigador que pretende utilizar a entrevista como técnica de recolha de dados deve atentar para o fato de que, assim como qualquer outra técnica, a condução da entrevista precisa da maior atenção do investigador, não podendo ser construída e aplicada de improviso, pois exige um elevado grau de esforço por parte do pesquisador (PARDAL; LOPES, 2011; AMADO, 2014; STAKE, 2012).

Para a definição do lócus desta pesquisa cabe destacar que este é apenas um recorte de uma investigação maior, antecedido por três etapas, a serem descritas em fases: **primeira fase (de diagnóstico)**, compreendeu: o (i) contacto com bibliotecas universitárias brasileiras (federais) e portuguesas, a (ii) preparação de um inquérito questionário e organização da técnica de recolha de dados, a (iii) pré-testagem do inquérito, e a (iv) aplicação do inquérito por questionário aos diretores das bibliotecas; **segunda fase (de diagnóstico)** aconteceu com a (i) seleção (a partir dos dados recolhidos nos inquéritos por questionário aplicados na fase anterior) das universitárias brasileiras (federais) e portuguesas que têm diretores dos núcleos de acessibilidade das universidades brasileiras e dos diretores do gabinete de apoio ao estudante com deficiência das universidades portuguesas, a (ii) preparação de um inquérito questionário e organização da técnica de recolha de dados, a (iii) pré-testagem do inquérito, e a (iv) aplicação do inquérito por questionário aos mesmos; e **terceira fase (de diagnóstico)** composta de a (i) seleção (a partir dos dados recolhidos nos inquéritos por questionário aplicados na terceira fase) das bibliotecas universitárias brasileiras (federais) e portuguesas que têm algumas experiências (programas, projetos ou qualquer atividade) de uso de produtos de apoio e de soluções acessíveis, a (ii) preparação do inquérito questionário e da técnica de recolha de dados, a (iii) pré-testagem do inquérito, e a (iv) aplicação do mesmo aos

bibliotecários.

O foco de interesse para nossa pesquisa consiste na **quarta fase**, correspondente à realização da recolha de dados pelo inquérito por entrevista, estruturada pela (i) seleção dos usuários (estudantes com deficiência) das bibliotecas universitárias brasileiras (federais) e portuguesas, a (ii) preparação de um guião semiestruturado da entrevista e da técnica de recolha de dados, e a (iii) aplicação do instrumento de recolha dos dados.

A investigadora na condução da investigação entrou em contato com os diretores das bibliotecas universitárias e dos núcleos de acessibilidade/gabinete de apoio ao estudante, solicitando uma listagem contendo a identificação desses estudantes. Cabe ressaltar que nem todas as bibliotecas ou os núcleos de acessibilidade/gabinete de apoio ao estudante identificaram seus estudantes com deficiência, por questão de preservação de sua identidade. Dessa forma, esta investigadora enviou um *email* convite para a coordenação da biblioteca e dos núcleos de acessibilidade/gabinete de apoio ao estudante e estes se responsabilizavam de enviar para os seus estudantes com deficiência.

No processo da análise das informações recolhidas durante a entrevista, a opção realista é a análise de conteúdo, por ser “um conjunto de técnicas de análise de comunicações” que nos possibilita descrever e interpretar o conteúdo emitido pelos sujeitos selecionados, neste caso os estudantes com necessidades especiais das bibliotecas universitárias públicas brasileiras e portuguesas (BARDIN, 2014, p. 33). A análise foi realizada para possibilitar a identificação dos dados recolhidos por meio da categorização e codificação dos processos de comunicação. Esse método requer uma organização para análise estruturada em pré-análise, seguida pela exploração do material, tratamento e interpretação dos dados (BARDIN, 2014). No caso desta pesquisa, as entrevistas seguiram um roteiro pré-definido, onde utilizamos um gravador para recolher os dados sem ter a possibilidade de perda de informação. De seguida, a investigadora partiu para a análise de conteúdo através da transcrição das entrevistas; na sequência foram feitas leituras flutuantes minuciosas de todo o material transcrito (AMADO, 2014), tendo por base as categorias, subcategorias e descritores pré-estabelecidos (Fig. 1). Uma vez que procuramos analisar em profundidade os relatos dos usuários com deficiência sobre seus níveis e as suas justificativas para a utilização dos serviços/produtos acessíveis desenvolvidos pela biblioteca universitária.

De modo geral, realizamos um total de 24 entrevistas (12 brasileiras e 12 portuguesas). Para este recorte utilizaremos apenas 4 entrevistas de 4 universidades diferentes, correspondendo a 2 brasileiras e 2 portuguesas, focalizando apenas uma questão do guião de entrevista semiestruturada.

Categoria	Subcategorias	Descritores
Usuários (Estudantes com deficiência)	Perfil (Caracterização)	<ul style="list-style-type: none"> • Idade • Gênero • Nível Acadêmico • Nacionalidade • Tipo de limitação/Deficiência • Necessidade de ter ou não acompanhante
	Participação nas ações, atividades e projetos de inclusão desenvolvido pela biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento ou não da existência de projetos/ações/atividades inclusivas desenvolvidas pela biblioteca; • Frequência de uso e participação dos estudantes com deficiência de projetos/ações/atividades inclusivas desenvolvidas pela biblioteca.

Fig. 1. Categoria, subcategorias e descritores

3 | RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, apresentaremos os resultados e as discussões em torno dos dados recolhidos através da entrevista aplicada aos atores protagonistas no processo de participação nas ações, atividades e projetos de inclusão desenvolvido pela biblioteca. Os protagonistas brasileiros e portugueses são todos do gênero feminino. Referente à idade, nível acadêmico, tipo de deficiência e se precisam ou não de acompanhante, correspondem a: Brasil 31 a 40 anos e 21 a 30 anos, Graduação/Licenciatura (Letras, Administração e Ciências Biológicas), baixa visão (tem apenas 20% de visão) e deficiência auditiva, deficiência visual parcial no olho direito e no esquerdo uso prótese; Portugal 21 a 30 anos, Graduação/Licenciatura (Bioquímica e Serviço Social), deficiência física congênita e paralisia cerebral; todos não precisam de acompanhantes. Tais dados já revelam uma população de estudantes com deficiência que, relativamente, apresentam autoconfiança e domínio de suas limitações e adentram o ensino superior na faixa etária muito comum aos estudantes sem deficiência, em ambas sociedades.

Os resultados apresentam uma análise sobre os relatos dos usuários com deficiência referente aos seus níveis e as suas justificativas para a utilização dos serviços/produtos acessíveis desenvolvidos pela biblioteca universitária, na tentativa de identificar se esta unidade de informação está promovendo e aguçando o sentimento de pertencimento destes estudantes quanto a este espaço de socialização universitária.

Os respondentes brasileiros e portugueses evidenciaram, respectivamente, que: “Raramente” (B1), “Nunca” (B2), “Raramente” (P1) e “Frequentemente” (P2) fazem uso dos serviços/produtos acessíveis desenvolvidos pela biblioteca universitária. Percebemos um nível diminuto de utilização destes usuários quanto aos serviços e produtos ofertados pelas bibliotecas universitárias em questão.

Relativamente sobre os relatos dos usuários com deficiência referente às suas justificativas para a utilização dos serviços/produtos acessíveis desenvolvidos pela biblioteca universitária, inferimos que estes, em seus discursos elencados na Figura 2, demonstram que: o respondente B1 evidencia a falta de serviços/ produtos direcionados para sua deficiência ou limitação desenvolvida pela biblioteca universitária; no caso dos respondentes B2 e P2, eles desconhecem a existência de serviços/ produtos que beneficie diretamente as suas deficiências, mas afirmam ter conhecimento de outros serviços/ produtos acessíveis que beneficiem outros tipos de deficientes e destacam (B2) a falta de empatia dos bibliotecários, etc.

O respondente P1 evidenciou em sua fala o descontentamento em ter acesso ao espaço da biblioteca universitária. Esta fala evidencia uma informação muito recorrente nas entrevistas, que mostra um número relativamente “expressivo” de estudantes com deficiência que chegam até o ensino superior possuindo uma base familiar bem estruturada, que lhe dão tanto o apoio financeiro quanto o apoio moral, conforme o seguinte trecho exalta: “[...] Mas de resto, quando vou até a biblioteca é para requisitar livros de literatura [...] Acredito que lá na biblioteca vão mais aqueles alunos que não têm condições de ter o seu espaço próprio em suas casas, como tenho o meu, prefiro lá estudar com muito mais tranquilidade” (P1).

Diante dos dados, reforçamos que existe falta de comunicação entre o núcleo/gabinete de apoio ao estudante com deficiência, a biblioteca universitária e a coordenação dos cursos para a troca de informações sobre os estudantes com deficiência matriculados na universidade e, especificamente, usuário da biblioteca.

Observando os vários desafios e dilemas com os quais as bibliotecas universitárias se deparam hoje frente à proposta de educação superior inclusiva, entende-se que o núcleo/gabinete de apoio ao estudante sempre é um espaço que toma a dianteira e desenvolve atividades que, se somadas as atividades que deveriam ser desenvolvidas pela biblioteca, poderiam ser um divisor de águas. Esses desafios e dilemas têm condicionado o bibliotecário, a buscar alternativas ou melhor começar a pensar em novas estratégias para mudar tais circunstâncias.

Sobre os vários desafios e dilemas, Miglioli e Santos (2017, p. 140) enfatizam que a biblioteca deve ser mais ativa na comunidade, solicitando recomendações sobre as necessidades informacionais dos usuários com deficiência, e também compartilhar informações mais precisas sobre os seus serviços e produtos, bem como tecnologias assistivas disponíveis para esse tipo de usuário. A biblioteca “deve participar de eventos de minorias sociais e grupos marginalizados, mostrando sua disponibilidade em potencial e criando vínculos identitários com os membros destes subgrupos.”

Esses dados têm um forte impacto social negativo e o bibliotecário precisa refletir sobre o papel social da biblioteca diante da inclusão e acessibilidade e sobre

o que realmente está sendo feito pela mesma em prol dos usuários com deficiência. A biblioteca não pode ser indiferente à diferença.

Categoria	Subcategorias	Respondentes
Usuários (Estudantes com deficiência)	Participação nas ações, atividades e projetos de inclusão desenvolvido pela biblioteca	<p>Respondentes Brasileiros (B)</p> <p>“Raramente, porque tenho dificuldades com leitura de texto não adaptados/acessíveis, e lá na biblioteca os livros são para pessoas com visão normal. Não tem material adaptado, logo, não faz sentido ir para um espaço que não me adequa” (B1).</p> <p>“Não conheço nenhum trabalho que trazem benefício para a minha deficiência especificamente, mas como falei anteriormente, sei que a biblioteca disponibiliza alguns livros</p>
		<p>em Braille, mas não direcionados para a minha área de estudo. Não me sinto bem ao ir a biblioteca, porque os bibliotecários são ríspidos, mal-humorados e insensíveis. Na verdade, tenho apenas queixas sobre a biblioteca central da IES que estudo. Em relação à acessibilidade arquitetônica para deficientes visuais é péssima” (B2).</p>
		<p>Respondentes Portugueses (P)</p> <p>“Confesso que não gosto de lá ir, porque prefiro a minha residência, o meu cantinho/quartinho aconchegante e sossegado, onde tenho tudo a minha disposição. Por acaso, este semestre tive a necessidade de fazer mais trabalhos de grupo e fazer mais tratamento de dados, por conta tenho estado mais na biblioteca. Mas de resto, quando vou até a biblioteca é para requisitar livros de literatura... Acredito que lá na biblioteca vão mais aqueles alunos que não têm condições de ter o seu espaço próprio em suas casas, como tenho o meu, prefiro lá estudar com muito mais tranquilidade” (P1)</p>
		<p>“Utilizo o espaço da biblioteca para desenvolver estudos e trabalhos das unidades curriculares, mas falar sobre os serviços que a biblioteca disponibiliza para os estudantes com deficiência não tenho muito o que falar, sei que disponibiliza livros e outros materiais em papel e digital, por exemplo, tem material impresso que são transformados em áudio para estudantes invisuais” (P2).</p>

Fig. 2. Relatos dos usuários com deficiência

4 | CONCLUSÃO

Partimos, finalmente para o pressuposto de que a ausência de acolhimento

reflete na não presença e na falta do sentimento de pertencimento dos usuários com deficiência ao espaço biblioteca. A inexpressiva falta de serviços/produtos acessíveis disponibilizados pelas bibliotecas universitárias brasileiras e portuguesas contribuem para o afastamento desse usuário. Há, também, um distanciamento existente entre o bibliotecário (biblioteca) e o usuário com deficiência. Evidenciamos que este primeiro acontece pelo desconhecimento e pela falta de empatia para com as questões referentes a esses estudantes.

Outro ponto que merece destaque e está atrelado aos anteriormente citados consiste no fato de a inclusão e acessibilidade não ser um fato isolado, mas a ser desenvolvido em parcerias. No ambiente de uma instituição de ensino superior a sintonia entre departamentos, bibliotecas e demais órgãos é fundamental, uma vez que possibilitam convênios externos.

A importância desta investigação torna-se de fundamental, porque suscita discussões e análises que viabilizem e garantam a valorização dos usuários com deficiência nas bibliotecas.

Daí a necessidade de identificar e discutir sobre os níveis e as justificativas de utilização dos serviços/produtos direcionados para estudantes com deficiência desenvolvidos pelas bibliotecas universitárias brasileiras e portuguesas, diante do olhar deste tipo de utente.

Estudar a realidade em países diferentes é importante por apontarem realidades sociais, econômicas e culturais diferenciadas, mostrando que independentemente de país, o que verificamos é a existência de raízes muito fortes de segregação e exclusão das pessoas com deficiência nas sociedades contemporâneas.

REFERÊNCIAS

ABDULRAHMAN, A. B. Strategies for meeting information needs of people with learning disabilities (dyslexia) by Public Libraries in Nigeria. **Journal of Library and Information Sciences**, v. 3, n. 2, 2017, p. 107–113. Disponível em: <https://doi.org/10.15640/jlis.v3n2a6>. Acesso em: 16 jan. 2019.

ABEDIN, B.; DANESHGAR, F.; D'AMBRA, J. Underlying factors of sense of community in asynchronous computer supported collaborative learning environments. **MERLOT Journal of Online Learning and Teaching**, v. 6, n. 3, 2010, p. 585–596.

AIRES, L. **Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional**. Lisboa: Ed. Universidade Aberta, 2011. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2028/4/Paradigma_Qualitativo%20%281%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o_atualizada%29.pdf . Acesso em: 16 jan. 2019.

AMADO, J. **Manual de investigação qualitativa em educação**. 2. ed. Coimbra: Ed. Universidade de Coimbra, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/29974582/Manual_de_Investigação%20Qualitativa_em_Educação. Acesso em: 16 jan. 2019.

ANDRADE, S.; LUCAS, E. R. O. L.; NASCIMENTO, M. de J. Acessibilidade para usuários da informação com deficiência: um estudo de artigos em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Biblionline, v. 11, n. 1, 2015, p.1–20. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/24550/14649> Acesso em: 16 jan. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa; Ed. Edições 70, 2014

CHRISTINA, W. Serving Users Who Need Help Reading the Fine Print- It's All Fin print to them. In Making your library more ADA- Compliant ACRL Tenth National conference. Denver, Colorado, 2001. Retrieved from www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/events/pdf/woo.pdf accessed 9/10/15. Acesso em: 16 jan. 2019.

COUTINHO, C. P. **Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática**. 2. ed. Lisboa: Ed. Almedina, 2014.

MAESTAS, R.; VAQUERA, G. S.; MUNOZ, Z. L. Factors impacting sense of belonging at a Hispanic-serving Institution. **Journal of Hispanic Higher Education**, v. 6, n. 3, p. 237–256, 2007.

Martins, B. S. et al. **Deficiência, conhecimento e transformação social**. Coimbra: Ed. Almedina, 2016.

Maslow, A. **Toward a psychology of being**. Princeton, NJ: Van Nostrand, Ed., 1962.

MIGLIOLI, S.; SANTOS, G. A. dos. Acessibilidade e serviços inclusivos para minorias sociais: a biblioteca do Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n.1, p.136–149, 2017. Retrieved from <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/51141>. Acesso em: 16 jan. 2019.

OSTERMAN, K. Students ' Need for Belonging in the School Community. **Review of Educational Research**, v. 70, n. 3, p. 323–367, 2000. <https://doi.org/10.3102/00346543070003323>. Acesso em: 16 jan. 2019.

OXOBY, R. Understanding social inclusion, social cohesion and social capital. **International Journal of Social Economics**, v. 36, n. 12, p. 1133–1152, 2009. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.1108/03068290910996963>. Acesso em: 16 jan. 2019.

PARDAL, L.; LOPES, E. S. **Métodos e técnicas de investigação social**. Porto: Ed. A. Editores, 2011.

STAKE, Robert E. **A arte da investigação com estudos de caso**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2012,

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 73, 75, 76, 77, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 158, 163, 164, 167, 168, 170, 172, 173

Aprendizagem 3, 6, 12, 13, 17, 18, 19, 26, 27, 31, 35, 36, 38, 40, 48, 50, 52, 55, 59, 62, 65, 67, 71, 75, 79, 80, 81, 84, 87, 88, 91, 96, 98, 99, 100, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 143, 157, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 193, 195, 214, 216, 217, 219, 222, 223, 224, 234, 237

Artes 12, 24, 28, 52, 71, 114, 198, 207, 208, 212

Atribuições 9, 17, 18, 103, 158

Avaliação 15, 16, 18, 19, 20, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 60, 65, 67, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 98, 100, 111, 115, 117, 118, 120, 121, 124, 127, 128, 130, 151, 153, 162, 193, 194, 195, 196, 208, 222, 234

C

Campos de Experiência 214, 215, 219

Cego 73, 76, 77

Compreensão do Professor 122

Computador 56, 73, 76, 98

Concepções de Autismo 102, 141

Criatividade 5, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 215, 216, 218

Cultura Circense 214, 216, 219

D

Diagnóstico Precoce 139, 140, 153, 239

Dificuldade de Aprendizagem 122, 123, 124, 125, 126, 127

Discalculia 124, 125, 221, 222, 223, 224, 225, 230, 232, 233, 234

Dislexia 65, 66, 67, 70, 71, 115, 116, 124, 125, 231, 232

E

Educação Especial 9, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 101, 113, 124, 128, 129, 130, 131, 135, 139, 157, 158, 162

Educação Inclusiva 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 128, 129, 130, 131, 132, 158, 162

Educação Infantil 85, 113, 128, 130, 196, 214, 215, 217, 218, 219, 220

Educação Profissional 21, 22, 24, 26, 28, 194

E-Learning 73, 78

Ensino Inclusivo 129, 221

Escrita 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 98, 115, 117, 118, 120, 126, 179, 182, 183, 185, 194, 212

Escrita Manual 64, 65, 66, 67, 70

Espaços Centrais 198, 201

Estudos CTS 21, 28

F

Formação de Professores 8, 128, 157, 158, 160, 162, 187, 189, 190, 191, 195

Francês 174, 175, 180, 181, 182, 184, 185, 200

G

Gramática 15, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186

I

Inclusão 21, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 62, 67, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 128, 129, 130, 136, 139, 140, 155, 156, 157, 158, 162, 164, 169, 170, 172, 222, 223, 233

Inteligências Múltiplas 48, 49, 50, 52, 98

Interação Pessoa 73, 76

L

Leitura 33, 66, 68, 101, 106, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 126, 127, 130, 133, 164

Língua Estrangeira 174, 175, 177, 182, 184, 185

M

Métodos de Estudo 48

Militar 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 189, 209

Música 132, 133, 134, 135, 136, 137, 218

N

Neurobiologia do Autismo 140

Neurociência 128

O

Ofícios 198, 204, 205, 206, 212

P

Papel 9, 10, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 27, 36, 48, 49, 84, 88, 94, 104, 107, 110, 128, 129, 136, 159, 166, 170, 174, 176, 177, 184, 192, 199, 217, 218, 239, 240

Patrimônio Cultural 198, 205, 215, 216

Pedagogo 9, 10, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 124, 242

Pensamento Sistêmico 30, 32, 36, 37

Políticas de Financiamento 79, 80, 83, 87

Prática Docente 3, 30, 160, 222, 233

Psicologia Histórico-Cultural 102, 103, 107, 112

S

Surdez 132, 133, 134, 135, 136, 137

T

Tabuada Geométrica 221, 223, 224, 225, 226, 233, 234

TEA 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 140, 141, 142, 144, 153

Tecnológica 3, 21, 22, 24, 26, 28, 40, 164

Transtorno de Aprendizagem 122, 123, 124, 125, 126, 127, 223, 224

Transtorno do Espectro Autista 102, 106, 139, 155, 156, 159

U

UX 73, 74, 76, 78

 **Atena**
Editora

2 0 2 0